

**TECNOLÓGICA: UM OLHAR ACERCA DAS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO  
DO LEITOR LITERÁRIO INCLUSO**

*Ana Carolina Alves de Lima Oliveira (UFT)*

[acalofashion@gmail.com](mailto:acalofashion@gmail.com)

*Jocirley de Oliveira (UFT)*

[oliveiraaraguaina2013@gmail.com](mailto:oliveiraaraguaina2013@gmail.com)

**RESUMO**

Constata-se no Brasil, uma dinâmica relevante de fortalecimento de escolas inclusivas que utilizam novas tecnologias com alunos especiais. Na sociedade moderna e consequentemente nas escolas, existem um processo reflexivo contínuo sobre a prática docente de incentivo ao leitor com foco na interação, pois, o meio social e cultural está cercado por diversas ações tecnológicas, das mais variadas formas. O objetivo deste artigo é apresentar discussões sobre o papel da tecnologia na prática pedagógica docente com foco na formação do leitor literário incluído. A teoria adotada foi de base interdisciplinar, considerando as linhas de pensamento do saber inclusivo, a saber dos estudos literários e tecnológicos. Para tanto, foram empreendidas pesquisas bibliográficas, partindo do pressuposto de que na análise da teoria, fundamenta-se os pontos apresentados no transcórreo do texto. Os resultados do estudo nos levaram a concluir que, o uso das tecnologias nas aulas de leitura com alunos especiais é significativo e precisa de uma atenção especial e de qualificação dos professores. Portanto, considerar o ensino de leitura com o uso das TIC's no processo educativo do aluno com NEE, assegura o progresso cognitivo, social e cultural, bem como atende as novas demandas da sociedade vigente.

**Palavras-chave:**

**Ensino. Tecnológica. Leitor literário incluído**

**ABSTRACT**

In Brazil, there is a relevant dynamic for strengthening inclusive schools that use new technologies with special students. In modern society and consequently in schools there is a continuous reflective process on the teaching practice of encouraging the reader to focus on interaction, because the social and cultural environment is surrounded by various technological actions, in many different ways. The aim of this article is to present discussions about the role of technology in teaching pedagogical practice and in the formation of the literary reader included. The theory adopted was interdisciplinary, considering the lines of thought of inclusive knowledge, namely literary and technological studies. To this end, bibliographical research was undertaken, based on the assumption that the analysis of the theory is based on the points presented throughout the text. The results of the study led us to conclude that the use of technology in reading classes with special students is significant and needs special attention and qualification from teachers. Therefore, considering reading teaching with the use of ICTs in the educational process of students with SEN, ensures cognitive, social and cultural progress, as well as meets the new demands of the current

**Keywords:**

Teaching. Technology. Literary reader included.

## **1. Introdução**

Tendo como objetivo refletir sobre os usos das tecnologias no processo de leitura dentro do escopo da Educação Inclusiva, este estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura, principalmente da contribuição de autores dos campos da comunicação, psicologia e educação. Portanto, pretende-se discutir como a utilização das tecnologias podem auxiliar na aprendizagem de alunos com deficiência já incluso nas classes comuns, pois, na perspectiva de uma educação que contribua na formação atual do aluno, as tecnologias contemplam o conceito de acessibilidade, que significa a eliminação ou diminuição das barreiras, sejam de acesso, comunicação ou até mesmo de informação.

Isso significa que quando nos referimos às novas tecnologias (TIC's), reconhecemos também a importância das mesmas no desenvolvimento da autonomia e aprendizagem das pessoas com deficiência. Essas ferramentas que também são pedagógicas podem ser compreendidas como qualquer recurso que facilite o acesso da pessoa incluída às oportunidades de aprendizagem, principalmente no que se refere ao contexto da sala de aula.

As transformações que vem acontecendo na sociedade atual, em especial as que resultam das descobertas e inovações tecnológicas passam a exigir mudanças no tocante às atividades escolares, exigindo um ensino de qualidade e um educador pronto para enfrentar os obstáculos, superar as dificuldades e ser capaz de alcançar resultados.

Dessa forma, a pesquisa realizada objetiva apresentar discussões pertinentes sobre a aplicabilidade da tecnologia na formação do leitor literário e do uso da literatura no processo educativo com aluno incluso, problematizando a construção de ações que podem ser implementadas por meio da literatura tecnológica, tendo em vista um ensino especializado na ótica da Educação Inclusiva.

As frequentes questões sobre a validação do uso da tecnologia em sala de aula com alunos que apresentam transtornos ou deficiências, nos levaram a pensar na atualidade do contexto escolar, bem como de sua importância quanto a concepção dessa realidade, visto que ainda há uma

precariedade tanto no que diz respeito à literatura utilizada quanto à pouca inovação que vem sendo aplicada em sala de aula.

Desse modo, constata-se que existem insatisfações, e que as mesmas têm provocado preocupações advindas dos parâmetros que prevalecem na Educação Inclusiva. Autores evidenciam que, mesmo diante de todos os esforços, o aluno que necessita de atendimento educacional especializado ainda permanece excluído, ora pelas escolas comuns que não os recebem de maneira adequada, ora pelo direito fundamental de ter acesso ao conhecimento sistematizado que ainda é negado.

No contexto do ensino de literatura que prioriza o leitor de textos literários em ambiente digital e que utiliza a tecnologia como recursos pedagógicos, são percebidos como significativos pela educação, especialmente quando são utilizados com alunos deficientes, uma vez que há um vínculo entre a escola, literatura e inovação. Essa prática, democratiza a instituição, lapida o aluno e transforma os instrumentos midiáticos em recursos pedagógicos para desenvolver com qualidade um ensino de literatura na escola.

É relevante destacar que o pensamento aqui defendido trabalha na intenção de que portas e janelas sejam abertas no âmbito das escolas, possibilitando que os agentes educacionais e a sociedade, apliquem métodos com o apoio efetivo da tecnologia que possam ser usados e que contribuam na evolução cognitiva dos estudantes com deficiência, salvaguardando a formação do professor e as especificidades de cada aluno.

O estudo pôde ser alcançado mediante pesquisas bibliográficas, que percorreu análises da teoria da literatura e da inclusão na perspectiva do uso das tecnologias. O artigo apresenta em seu corpo, discussões acerca da formação do leitor literário na educação inclusiva e do uso da tecnologia na formação do leitor como resposta ao ensino de literatura na educação inclusiva. Por último, nas considerações finais, apresenta-se os resultados e as considerações pertinentes.

## **2. *A formação do leitor literário na educação inclusiva***

O primeiro passo para fazer alguém gostar de ler é ter acesso ao livro, seja impresso ou digital. A instituição de ensino e o professor precisam ser leitores de verdade para mediar uma formação de leitor. Nesse caso, o professor é o modelo de leitura para o aluno, sendo que através da mediação especializada, o aprendizado se expande de forma efêmera.

BORTONI(2010, p. 34), corrobora ao afirmar que “o gosto pela leitura só poderá existir se o ato de ler for ao encontro das verdadeiras motivações dos leitores”.

Segundo o Portal de Ajudas Técnicas do Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2002), algumas competências que o docente precisa desenvolver com o objetivo de lecionar para alunos com deficiência são: 1) perceber as necessidades especiais de seus alunos; 2) flexibilizar a ação pedagógica de forma a contemplar as diferentes áreas do conhecimento; 3) avaliar continuamente a sua prática pedagógica; 4) trabalhar em parceria com professores da Educação Especial. Nesse sentido, a construção e/ou aquisição de tecnologias pela escola será de forma consciente, atendendo as especificidades de cada educando.

De acordo com o documento da Secretaria de Educação Especial, a tecnologia compreende:

Uma área do conhecimento, com características interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando a sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL, 2010, p. 27)

Já a proposta da Educação Inclusiva tem como objetivo garantir o acesso e permanência do sujeito com deficiência a todos os níveis de ensino. Isso significa que esse indivíduo tem o direito de estudar em uma escola que lhe oportunize condições de formação literária, bem como suportes de atendimento especializado, que são oferecidos pelo serviço da Educação Especial.

Por isso, e de acordo com Glat e Blanco,

A política de Educação Inclusiva remete a uma ressignificação da escola, no qual elimina os mecanismos de seleção e discriminação e os substitui pela identificação de suas capacidades e habilidades, minimizando as dificuldades de aprendizagem leitora do aluno incluso. (GLAT E BLANCO, 2007, p. 66)

Nessa perspectiva, percebe-se que para a construção de uma escola realmente inclusiva, que favoreça a formação literária do aluno incluso, é necessário a capacitação, formação e/ ou atualização dos professores para atuarem com metodologias que valorizem a diversidade, respeitando necessariamente o ritmo de aprendizagem de cada aluno incluso.

Porém, ainda pautada numa perspectiva educacional que superva-

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

loriza os livros didáticos no processo de ensino–aprendizagem Barbosa, chama atenção para o “empobrecimento das práticas pedagógicas atuais baseadas nesses recursos”. Diz ainda que:

Apresentam uma estrutura curricular rígida que insiste em basicamente privilegiar a utilização dos livros e outros materiais escolares, deixando de lado possibilidades inovadoras que facilitaria a formação do leitor literário na educação inclusiva. (BARBOSA, 2011, p. 44)

Ramal, também vai nessa mesma direção e levanta uma crítica à escola e aos recursos que utiliza, afirmando que:

Sua organização se faz sobre o conhecimento, objetivo dos fatos, seu currículo se estrutura em função de saberes que pretendem funcionar como verdades permanentes, absolutas e universais, independentemente do contexto. (RAMAL, 2010, p. 92)

Essa cultura de valorização de um currículo rígido e inflexível diverge da atual Política Nacional de Educação Inclusiva e atendimento especializado para aluno incluso, na qual preconiza uma educação de qualidade para todos, incluindo os alunos com deficiência nas classes comuns.

Sendo assim, precisa-se romper com as práticas pedagógicas que impossibilitam a construção do conhecimento literário, com atividades prontas que não respeitam o ritmo de aprendizado de cada sujeito. Por isso, é fundamental que os professores flexibilizem suas aulas, desenvolvendo práticas inclusivas a partir do uso das tecnologias inovadoras que fortaleça a formação do leitor literário.

Diante disso, não se trata de buscar metodologias prescritivas do que a instituição deva ou não fazer para ampliar a formação do leitor literário incluso, mas compreender o seu papel num período onde meios midiáticos vêm transformando a forma com a qual crianças e jovens se relacionam com o conhecimento.

Abreu contribui com esse pensamento dizendo que:

É a partir das imagens técnicas que são produzidas por máquinas como os desktops, laptops, tablets, Ipods, celulares que se fortalece atualmente esse relacionamento. (ABREU, 2006, p. 193-203)

Nesse viés, acredita-se também que é possível o aluno especial aprender em outros ambientes como o ciberespaço que, por ser bastante utilizado pelas crianças e jovens, poderá se constituir como mais uma possibilidade na promoção de práticas educativas mediadas pela tecnologia.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

E com a emergência deste ambiente, entendido por Lévy (2010, p. 17) como “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”, que o sujeito com deficiência, agora interage com outros usuários, tornando-se parte das redes sociais que estão permanentemente se reconfigurando e, conforme aponta Santaella (2008, p. 44-56), “isso vem provocando transformações na experiência social das pessoas incluídas no sistema de ensino regular”.

Se para Pretto (2009, p. 46): “a família e a escola juntas precisam se abrir para o diálogo sobre o que se passa na imaginação criativa nos momentos de entretenimento dos adolescentes e crianças especiais”, o ciberespaço pode ser um dos espaços indicados para isso.

Todavia, a própria mudança de postura metodológica na realização das atividades escolares voltadas para o trabalho literário com o aluno especial, mediadas por estes suportes ainda é um desafio, na medida em que a relação das crianças e jovens com as tecnologias podem causar certo estranhamento para as gerações mais velhas, para eles, o contato já não é tão estranho, porém, o uso delas durante as aulas ainda não detém total confiança, justamente pela ausência de uma metodologia contextualizada.

Por isso, Cafiero (2005, p. 33) afirma que “precisaríamos romper com as barreiras que engendram as práticas pedagógicas”. Assim, é viável pensar na possibilidade de articular as tecnologias que são utilizadas no cotidiano com as metodologias a serem desenvolvidas nas salas de aula.

Para Fernandes,

Muitos destes alunos, especialmente os especiais incluídos e inseridos em atividades centradas na literatura, por sua vez, não acreditam nas potencialidades das vídeo-aulas, das atividades a serem desenvolvidas em blogs, e dos ambientes virtuais de aprendizagem como parte do processo de ensino-aprendizagem, como se as atividades escolares mediadas pelos artefatos tecnológicos se constituíssem como aulas de mentira. (FERNANDES, 2007, p. 65)

Então, para romper com esse pragmatismo, é necessário repensar os usos dos meios midiáticos para uma real Educação Inclusiva, na tentativa de ensinar uma mudança de postura pela escola ao considerar as práticas de leitura literária dos estudantes com esses meios.

Dessa forma, o uso dos meios midiáticos como a tecnologia para a formação do leitor literário converge com o atendimento educacional es-

pecializado, no caso das salas de recursos multifuncionais, que possuem equipamentos para que o professor especialista, em sua prática de ensino auxilie seu educando no processo de aprendizagem.

Sendo assim, Castanheira, discute esse assunto e contribui dizendo que:

É imperioso que esse docente repensasse sua prática, visando contextualizar e utilizar esses recursos de forma com que seus alunos alcancem o objetivo desse atendimento: o de complementar e/ou suplementar o ensino básico, ou seja, construir estratégias metodológicas para que os sujeitos aprendam juntos com os demais nas classes comuns. (CASTANHEIRA, 2010, p. 113)

O professor da classe comum também poderia se apropriar desse conhecimento, com o objetivo de desenvolver aulas de leitura a partir desses meios, de forma com que interaja com todos os alunos.

Para Candal (1997), essa é a linguagem mais recente utilizada pela nova geração; “aonde cada vez mais usuários vêm se comunicando usando os recursos da Web, das redes sociais da internet, etc”. Para isso, não há como negar que o docente precisa estar inteirado com os diversos saberes que se encontram difundidos pelas tecnologias com ferramentas para facilitar o desenvolvimento leitor do aluno incluído.

Em pesquisas realizadas por Abreu; Nicolaci Costa (2006, p. 198), sobre as mudanças ocasionadas pelo uso da internet na perspectiva da formação do leitor literário, “é notório que tudo está relacionado a uma questão pedagógica: a de trabalhar a literatura com os alunos e transformar tudo em conhecimento”.

Nesse mesmo viés, verifica-se hoje o quanto é marcante a presença de um número considerável de pessoas que fazem uso da Internet na escola, não só para se comunicar através de e-mails, ou para informar-se em sites de busca como o Google, mas também para trabalhar assuntos planejados pelos professores e disponível na rede de computadores da escola – trabalhar projetos interdisciplinares, projetos de literatura, bem como encontrar-se nas redes sociais, através de: (*msn, messenger, youtube, skype, facebook, myspace, twitter, instagram, telegrama, whatsAapp* e outras), que vêm se constituindo contemporaneamente como espaço de práticas sociais que ocorrem por meio de fluxos. (SANTAELLA, 2008, p. 44-56.).

Essa realidade, segundo Conclini:

Vem colocando inquestionáveis desafios para o trabalho pedagógico,

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

inclusive com o que se refere à Educação Inclusiva, tendo em vista que a relação crescente de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais com as tecnologias digitais altera o modo como esses sujeitos interagem com os diversos saberes; saberes esses que também migraram para as finíssimas telas dos computadores em diferentes linguagens, ressignificando inclusive os processos de leitura desenvolvidos nas escolas. (CONCLINI, 2005, p. 822).

Dessa forma, percebe-se ainda que mesmo diante da modernidade, as ações empregadas por meio do letramento igualitário são relevantes para a formação de leitores, a prática é conhecida como a mais desenvolvida em meio das tecnologias consideradas eficientes.

Porém, segundo Cosson,

Além dos educadores ainda não dominarem todos estes recursos de leitura em sala de aula, os indivíduos ainda não estão prontos para relacionar-se socialmente em suas comunidades. (COSSON, 2018, p. 90)

Desta forma, para que o aluno com deficiência tenha progresso nas práticas de leitura, é necessário que haja transformações importantes no sistema e funcionamento da instituição de ensino e na formação do educador, bem como no desenvolvimento de práticas de convivência entre escola e famílias, estabelecendo critérios exequíveis no sentido de valorizar a aquisição das habilidades de leitura.

Segundo Cosson:

Inicialmente, a instituição necessita implementar um método para se trabalhar a literatura na escola, compreendendo que todo processo educativo precisa ser organizado para atingir seus objetivos. (COSSON, 2018, p. 13)

Nesse sentido, tem-se que é na escola que o procedimento educacional pensado acontece. Deve firmar-se no respeito às diferenças educacionais, determinando um modo particular de educação, dando origem dessa forma ao desenvolvimento de atividades conscientes e inclusivas, estimulando também a ruptura de preceitos e formalizando a igualdade para todos (REILY, 2004).

Hoje, é um hábito notar que as crianças começam sua visão de mundo, por meio da leitura que é adequada, segundo as oportunidades disponibilizadas pela família, sociedade civil e especialmente pelas escolas através dos professores.

De tal maneira, Ferreira, diz que:

É fundamental estabelecer uma discussão contínua entre pais e pro-

fessores sobre o que vem a ser a leitura na vida dos alunos especiais incluídos, a relevância da tecnologia no processo de formação do leitor, assim como o ensino de literatura para manter o progresso do leitor crítico. (FERREIRA, 2008, p. 89)

Portanto, a partir do momento da compreensão do processo de leitura na educação inclusiva com o apoio de tecnologias, fundamenta-se o pensamento de alcançar o conhecimento, ampliar o raciocínio, propagar a perspectiva a respeito da vida, além da prática, ganhar forte envolvimento com a comunidade.

Por derradeiro e finalizando esta parte, tem-se que a modernidade desperta nos educadores o pensamento reflexivo a respeito da educação como processo, de sua prática no ensino, da metodologia a ser desenvolvida e dos recursos como subsídios variados que existem para atender a todos. Isso nos leva a compreensão da necessidade de se repensar uma formação docente adequada para do usadas tecnologias modernas em sala de aula e naturalmente para formação do leitor literário especial.

### **3. *A tecnologia na formação do leitor: uma resposta ao ensino de literatura na educação inclusiva***

#### **3.1. *Literatura inclusiva: da formação docente a prática digital***

Com o avanço das novas tecnologias de comunicação em todo planeta, com maior intensidade em alguns lugares, tem-se que essa modernidade tem interferido diretamente no comportamento e nos modos de vida dos sujeitos, numa velocidade alarmante. Pode-se afirmar que a revolução tecnológica nos coloca um desafio fundamental, qual seja, de compreender que se estar diante do surgimento de outra cultura, que exige de cada sujeito uma adaptação nos modos de ver, de ler, de pensar e de aprender.

A partir da expansão das tecnologias eletrônicas de comunicação e informação, a sociedade atual adquiriu novas maneiras de viver, de trabalhar, de se organizar, de representar a realidade e de se fazer educação.

Conforme Santos,

Isso significa dizer que as mudanças que vêm ocorrendo nos modos de produção de bens materiais no mundo globalizado refletem em todos os setores da cultura e da subjetividade. (SANTOS, 2009, p. 362)

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Nesse contexto, vê-se a relação dessa velocidade com o processo de massificação do conhecimento, da transformação social e do quanto a escola ainda está distante dessas ferramentas.

Hoje, a informação é um jogo de linguagem que se assemelha à velocidade com que as coisas no mundo moderno são rapidamente substituídas, transformando-se em mercadoria, até mesmo as palavras que circulam entre as pessoas.

Segundo Mota:

Isso se torna mais forte nas escolas, pois, se constituem como um espaço automático de troca de experiências acadêmicas, mas, principalmente as construídas na casa dos alunos, nas ruas. Os alunos, conseguem traduzir mais rapidamente essas traduções. (MOTA, 2014, p. 41)

Os educadores buscam o aperfeiçoamento especializado de forma acelerada, inclusive na área que envolve a literatura e a tecnologia, complementando ainda mais seus fundamentos e suas ações pedagógicas para poder, assim, ter subsídios em suas aulas e trabalharem com alunos com deficiência de forma mais efetiva.

Todavia, Mota, questiona e diz que:

A maioria desses profissionais ainda não sabem precisar como selecionar e utilizar os instrumentos tecnológicos que servirão de complementaridade durante as aulas de literatura. (MOTA, 2014, p. 41)

Essa dificuldade é notadamente percebida quando o trabalho é realizado com alunos deficientes. A literatura inclusiva associada à tecnologia aplicada, abrange a ideia de acessibilidade, levando consigo a destruição ou redução das adversidades, independente de qual seja. Cabendo aos professores, portanto, buscar uma qualificação párea com a realidade. Nessa estruturação de acessibilidade e redução das adversidades, Prado, contribui afirmando que:

O reconhecimento dessa junção literatura tecnológica é visto como aspecto importante, uma vez que o ato de formar leitores, ainda que sejam especiais, é pensar no desenvolvimento da autonomia e do conhecimento que esses alunos podem alcançar. Nesse âmbito, essas ferramentas contribuem para o processo de inclusão e de oportunidades de aprendizagem. (PRADO, 2002, p. 152)

Desse modo, é fato dizer que as mudanças provocadas pela incorporação das novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem já fazem parte da maioria dos discursos didáticos.

O uso delas, segundo Jobim e Souza,

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Não é apenas mais um meio de apoio didático ao professor, mas sim uma nova prática pedagógica, por meio da qual o professor deve assumir uma postura para além de transmissor do saber instituído. (JOBIM E SOUZA (2002, p. 79)

Nesse mesmo pensamento, Santos (2009), diz que vivemos em plena transformação e isso passa pela escola, pelos sujeitos que nela vivem, todos os sujeitos. O mundo atual caracteriza-se pela pluralidade de formas de compreensão da realidade, exigindo o surgimento de novas narrativas no processo de produção do conhecimento.

Este fato sugere a necessidade de se reavaliar as condições atuais de produção do saber e os efeitos da diversidade de experiências sociopolítico-econômicas e das novas tecnologias nas práticas culturais de leitura. (SANTOS, 2009, p. 42)

Dessa forma, percebe-se que é relevante ao educador repensar sua prática docente, objetivando alcançar uma contextualização, além de fazer uso desses recursos tecnológicos, de modo que seja alcançado o propósito durante as aulas de leitura.

Por isso, da importância de se falar da formação de professores, considerando que as habilidades e competências adquiridas para o ensino comum e especial se tornam eficazes na sala de aula quando o docente tem participação em todas as etapas de formação.

Yunes, corrobora com essa discussão comentado que:

Essa assimilação das novas tecnologias no ambiente de ensino deve possibilitar uma interação entre a escola e o ambiente social em que os alunos atuam fora da escola. A era digital envolve novas possibilidades para os indivíduos realizarem suas ações em contextos distintos e com mídias diferenciadas. (YUNES, 2004, p. 99)

Nesse viés de possibilidades, as tecnologias de informação e comunicação podem favorecer a constituição de uma teia entre a escola e o cotidiano no qual o indivíduo atua, dando origem a novos caminhos para ele interagir e desenvolver suas constantes compreensões sobre o mundo e sobre a sua cultura.

Assim, é imprescindível que a instituição de ensino se reestruture, na ótica da inclusão para adquirir um novo paradigma que resulte em métodos de formação docente que seja capaz de traduzir os interesses da sociedade vigente, das especificidades dos alunos especiais e da necessidade de desenvolver a partir do uso dessas tecnologias emergentes um ensino literário que represente toda gama de produção do aluno incluso.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Nessa perspectiva, Glat (2007, p. 33), diz que “a tecnologia, estimula o estudante a criatividade e ser autor de seu projeto, de sua atividade”. Nesse sentido, vê-se que o professor se torna o sujeito que administrará o que o estudante incluso está fazendo com a ferramenta tecnológica em sala de aula.

Assim, as transformações pedagógicas necessárias à escola atual referem-se à passagem de uma educação baseada na transmissão da informação para a criação de ambientes de aprendizagem nos quais o estudante realiza atividades e construa o seu conhecimento.

Nessa linha de pensamento, acredita-se que a tecnologia deve estar incorporada no dia a dia do estudante e em todas as suas atividades, inclusive na literatura. E para que haja qualidade nas interações, é preciso que o aluno tenha um apoio orientador no uso das ferramentas, considerando a abordagem curricular desenvolvida pelo professor.

Dessa forma, Fernandes, contribui com a discussão e diz que:

O papel do professor na interação do sujeito com o computador ou com qualquer outra tecnologia que facilite o leitor literário em sua aprendizagem é crucial, pois o educador poderá criar situações relevantes que favoreçam a vivência do estudante, em sua realidade social e cultural. (FERNANDES, 2007, p. 59)

Levando em conta tais considerações, as novas tecnologias passam de ameaça a ferramentas auxiliares no processo de ensino/aprendizagem de literatura, desde que utilizadas de forma consciente, crítica e que considere as especificidades e potencialidades de cada aluno.

Portanto, o professor precisa estar preparado para o uso das tecnologias, reconhecendo suas restrições, potencialidades e suas implicações no processo de formação do leitor literário especial. Conhecer e saber usar os recursos tecnológicos é condição especial ao professor para ressignificar sua praxe numa visão que integre a informática com os aparatos existentes, maximizando o desenvolvimento de uma educação inclusiva e de qualidade.

### ***3.2. A tecnologia como resposta ao ensino de literatura na educação inclusiva***

O ensino de literatura na educação inclusiva é fundamental para manter ativa a percepção de mundo do aluno com deficiência. Com a utilização da tecnologia, sua contribuição será ainda maior e voltada para o

aprendizado, considerando o desenvolvimento das habilidades e competências de cada discente.

#### Segundo Zafolan:

Isso faz com que este possa envolver-se dinamicamente ao manusear, visualizar ou interagir com as tecnologias, resultando em algo mais acessível diante das práticas executadas, além de conseguir estabelecer caminhos mais curtos para internalização do conhecimento. (ZAFOLAN, 2018, p. 14)

Partindo dessa premissa, a educação inclusiva ligada ao ensino de literatura passa a ser um dos princípios indispensáveis na formação do leitor literário. Essa prática associada aos direitos de cidadão e aos recursos tecnológicos somados à acessibilidade, oportuniza ao aluno condições reais de aprendizagem. Com o uso das tecnologias na formação do leitor literário, espaços e recursos pedagógicos, além da comunicação e interlocução no âmbito da escola também passam por transformações.

Nesse sentido, é relevante dizer que o educador deve sempre levar em consideração os recursos tecnológicos, utilizando-os como forma de ampliar a comunicação e aprendizado do aluno, estabelecendo objetivos sobre a aprendizagem, visando o conhecimento de mundo e o acadêmico.

Dessa forma, é possível mensurar o tamanho da influência positiva quando do uso da tecnologia nos processos de leitura literária com os alunos especiais, bem como no desenvolvimento intelectual e social do mesmo.

Nessa mesma conjuntura, Souza (2010, p. 146), diz que “também é possível especificar as etapas da leitura e as ferramentas necessárias, instrutiva e vantajosa para a formação leitora”.

Assim, tem-se que o aluno seja capaz de refletir sobre a realidade, uma vez que o uso da ferramenta tecnológica em seu processo de aprendizagem expande o conhecimento, aprimora o vocabulário e desenvolve a imaginação. Portanto, a prática de ler estabelece ao leitor diversas formas de comunicação, e uma delas é o modo de obter respostas para o mundo, bem como para o que está ao seu redor.

Partindo dessa premissa e encerrando essa parte, percebe-se que a leitura literária possibilita novas descobertas, tendo em vista as diversas maneiras atrativas de manter o ensino-aprendizagem, que poderão provocar um olhar prazeroso no tocante à ação de ler. A leitura com o apoio da tecnologia possibilita o aperfeiçoamento do conhecimento intelectual,

além de proporcionar o aparecimento de novas ideias como um despertar para a curiosidade do aluno deficiente já incluído.

#### **4. Considerações finais**

Considerando o que foi apresentado sobre o uso da tecnologia na formação do leitor literário especial e no trabalho do professor, cabe salientar que a utilização de recursos de Tecnologia na formação do leitor literário é bastante significativa, mas, requer atenção e cuidados. No âmbito escolar, verifica-se que não basta os professores disponibilizem tecnologias ou recursos inovadores durante as aulas de leitura se tais ferramentas não satisfazem as necessidades básicas do aluno e/ou se o seu uso não possui uma intencionalidade pedagógica, comprometida com o conhecimento e com a inclusão dos estudantes com deficiência.

A utilização dos recursos tecnológicos na formação do leitor literário requer, portanto, que o profissional que irá operá-los se aproprie da tecnologia e de métodos específicos para planejar as atividades a serem desenvolvidas, de maneira a atender as necessidades de aprendizagem e de comunicação de um público tão peculiar, como o estudante especial.

No contexto deste trabalho, as dificuldades reveladas nas práticas pedagógicas dos professores podem ser facilmente compreendidas quando se reconhece que seus saberes, bem como o de outros profissionais do ensino, histórica e hegemonicamente não têm considerado as diferenças e singularidades nos modos de ensinar e avaliar literatura aos estudantes especiais, o que se revelou, por exemplo, no desconhecimento dos mesmos sobre o uso e significados das algumas tecnologias como ferramentas importantes na formação cognitiva, cultural e social do aluno especial.

Portanto, esse estudo mostrou que formas diferentes de ensinar literatura e de contribuir na formação do leitor literário especial podem e devem ser facilitadas com o uso de sistemas e recursos tecnológicos em sala de aula, e que a formação de professores (tanto a formação inicial como a formação continuada) para o uso de tecnologias no seu trabalho pedagógico – incluindo-se o conhecimento e uso dos sistemas de comunicação – é mais que necessária para dar respostas às necessidades educacionais específicas desses estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Rosane de Albuquerque dos Santos; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores. In: *Paidéia*, Ribeirão Preto, V. 16, n. 34, p. 193-203, maio/ago. 2006.

BARBOSA, Begma Tavares. Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. In: *Educ. foco*, Juiz de Fora, V. 16, n. 1, mar./ago. 2011.

BORTONI-RICARDO. *Formação do professor como agente letrador*. São Paulo, contexto. 2010.

BRASIL. *Ministério de Educação e Cultura*. Secretaria de Educação Especial. Portal de Ajudas Técnicas Para Educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados. Brasília, 2002. Fasc. 1.

CAFIERO, Delaine. *Leitura como processo*. Belo Horizonte: Ceale/MEC, 2005.

CANCLINI, N. G. *Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

CANDAL, Vera. M. *Formação continuada de professores*. Petrópolis: Vozes, 1997.

CASTANHEIRA, Salete Flôres. *Formação do professor como agente letrador*. São Paulo: Contexto, 2010.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed., 7ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2018.

FERNANDES, E.M.; ANTUNES, K.C.V.; GLAT, R. Acessibilidade ao Currículo: pré-requisito para o processo ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. In: GLAT, R. (Org.). *Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: Ed. 7Letras, 2007. p. 53-61.

FERREIRA, H. M. C. Percepção e Sensibilidades de Jovens na Relação com a Tecnologia. In: *ENDIPE*, 14, 2008, Porto Alegre. Anais Eletrônicos... Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008.

GLAT, R.; BLANCO, L. de M.V. Educação Especial no Contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. (Org.). *Educação inclusiva: cul-*

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

tura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007. p. 15-35

JOBIM E SOUZA, Solange. O olho e a câmera: desafios para a educação na época da interatividade virtual. In: *Revista Advir*, Rio de Janeiro, n. 15, p. 75-81, set. 2002.

LÉVY, P. *O futuro da Internet*: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

MOTA, Ronaldo; SCOTT, David Merman. *Educando para a inovação e aprendizagem independente*. São Paulo: Campus, 2014.

PRADO, J. L. A. (Org.). *Crítica das práticas midiáticas*: da sociedade de massa às ciberculturas. São Paulo: Hacker, 2002. p. 147-64

PRETTO, N. L.; RICCIO, N.C.R.; PEREIRA, S. A. C. P. Reflexões teórico-metodológicas sobre ambientes virtuais de aprendizagem. In: *Debates em Educação*, Maceió, V. 1, n. 1, jan. /jun. 2009.

RAMAL, A. *Ler e escrever na cultura digital*. [Rio de Janeiro: s.n., 2001]. Disponível em: Acesso em: 9 mar. 2010.

REILY, L. *Escola inclusiva*: linguagem e mediação. Campinas: Papirus, 2004.

SANTAELLA, L. A Crítica das Mídias na Entrada do Século 21. In: PRADO, J. L. A. (Org.). *Crítica das práticas midiáticas*: da sociedade de massa às ciberculturas. São Paulo: Hacker, 2008. p. 44-56.

SANTOS, G. L. A *Internet* na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, V. 29, n. 2, jul. /dez. 2003. Disponível em: Acesso em: 29 maio 2009.

SOUZA, Renata Junqueira (Org.). *Ler e compreender estratégias de leitura*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010.

YUNES, Eliana. *A leitura e a formação do leitor*: questões culturais e pedagógicas. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

ZAFALON, Míriam; CARVALHO, Aécio Flávio de. *Refletindo sobre a leitura e o ensino da literatura*. Disponível em: <<http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br>> 2018.